

Ações Integradas de Educação e Saúde na Prevenção da Doença de Chagas no Estado do Tocantins

Teresa Cristina M. Gonçalves¹, Catarina M. Lopes^{1,4}, Jacenir R. Santos-Mallet¹,
Anália Celencina F. Gomes², Celina M. Modena³ e Virgínia T. Schall³

Municípios da região sudeste do estado do Tocantins, por muitos anos tiveram a espécie *Triatoma infestans*, como transmissor do parasito *Trypanosoma cruzi*, causador da doença de Chagas, fato que justifica um número significativo de portadores deste mal. A eliminação desta espécie do ambiente domiciliar, possibilitou que algumas outras, até então de hábitos silvestres, passassem a ocupar os nichos deixados vagos. Em se tratando de uma região onde grande parte da população tem conhecimento do inseto, mas desconhece as medidas de prevenção, é de extrema importância realizar um trabalho de conscientização em parceria com as áreas da saúde e da educação, para que todos os esforços na erradicação da doença possam ocorrer de forma integral e contínua.

A manutenção da vigilância entomológica tem sido um dos maiores objetivos dos setores da saúde para evitar a colonização do ambiente domiciliar por estes insetos, impedindo assim a transmissão vetorial.

A parceria estabelecida através de convênio com a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, evidenciou a necessidade de capacitação de Agentes de Saúde e Agentes de Endemias na região sudeste do estado, área considerada de alto risco de transmissão da doença de Chagas. Essa categoria de funcionários que trabalha diretamente com a população é constantemente questionada sobre o assunto barbeiro e a doença de Chagas e, por muitas vezes, não estão aptos a responderem e nem orientarem a população, por falta de embasamento teórico. Sendo assim, todos os funcionários de sete municípios da região sudeste, Ponte Alta do Bom Jesus, Taguatinga, Aurora do Tocantins, Lavandeira, Combinado, Novo Alegre, Arraias e Paranã, foram capacitados. Materiais didáticos foram fornecidos para que os Agentes pudessem se manter informados bem como apresentar para a população.

Entretanto, por questões político-administrativas, observou-se que existe uma rotatividade destes funcionários o que prejudica todo o investimento aplicado na capacitação, incluindo a perda do material didático que é distribuído.

Assim, diante deste panorama e buscando a manutenção da vigilância entomológica nesta região, foi realizado um trabalho voltado para a educação nas escolas, o que resultou em outro convênio firmado com as Secretarias de Educação e da Saúde do Estado do Tocantins. Os assuntos barbeiro e doença de Chagas foram trabalhados na transversalidade do ensino, levando às crianças

o conhecimento sobre a importância da prevenção, na busca de uma melhor qualidade de vida; conscientizando a comunidade, para que apoiem este trabalho e incentivando as crianças a exercerem seu papel de cidadania.

Este trabalho aconteceu em dois momentos: o primeiro, quando houve a capacitação dos professores, realizado no período de uma semana, e o segundo, quando os professores trabalharam os assuntos na transversalidade em sala de aula, durante o ano e cujos resultados foram apresentados em um evento de culminância, aberto à comunidade.

A capacitação restringiu-se aos professores da rede municipal e estadual de onze escolas dos municípios de Aurora do Tocantins, Lavandeira e Combinado.

Antes e ao término da capacitação, os professores responderam a um questionário, pré-teste e pós-teste, respectivamente, para avaliação do conhecimento. A capacitação constituiu-se de uma parte teórica, onde foi trabalhado o assunto barbeiro e doença de Chagas e metodologias pedagógicas; e uma parte prática, que constou de um trabalho de oficinas onde os professores com base no aprendizado usaram da criatividade para desenvolverem o tema através de diversos tipos de atividades que foram apresentadas para todo o grupo, contribuindo para a troca de informações e o enriquecimento do conteúdo.

Um momento importante foi a presença de autoridades da área de saúde dos três municípios que possibilitou um debate com os professores criando a oportunidade de parcerias entre a saúde e educação nos três municípios. O resultado foi a realização de aulas extraclasse, com saídas ao campo para a visita dos diferentes ambientes do peridomicílio, conhecimento dos possíveis abrigos dos triatomíneos e os procedimentos para o trabalho da prevenção.

O trabalho realizado pelas escolas foi acompanhado durante o ano em dois momentos, com visitas às escolas visando orientar os professores nas atividades que estavam sendo realizadas, bem como avaliar o aprendizado das crianças.

O evento de culminância contou com a participação de todas as escolas e da própria comunidade. Dentre as atividades apresentadas, paródias, maquetes, teatro, jornais, murais e aulas, a paródia foi destaque, caracterizando a região pela musicalidade.

Além da capacitação dos Agentes de Saúde e Endemias, dos professores, e dos trabalhos realizados nas escolas, foram ministradas palestras para a comunidade, que por incluir portadores do mal de Chagas, demonstrou interesse constatado pelos vários questionamentos apresentados.

Este trabalho não se encerra agora, deverá ser acompanhado durante os próximos cinco anos com visitas às escolas dos municípios de Aurora do Tocantins, Lavandeira e Combinado, para acompanhar os trabalhos em andamento.

Entretanto, o principal resultado esperado é verificar se os indicadores estão sendo impactados, ou seja, se a notificação

1. Laboratório de Transmissores de Leishmanioses, Setor de Entomologia Médica e Forense, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz. 2. Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins, Gerência de Chagas, Núcleo Técnico de Entomologia, Palmas, TO. 3. Laboratório de Educação em Saúde e Ambiente, Centro de Pesquisa René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, MG. 4. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Endereço para correspondência: Dra. Teresa Cristina M Gonçalves. Laboratório de Transmissores de Leishmanioses/IOC/FIOCRUZ. . Brasil 4365, Manguinhos, 21040-360 Rio de Janeiro, RJ.

e-mail: tcmonte@ioc.fiocruz.br

espontânea está sendo feita. Uma vez isso acontecendo, fica demonstrada a efetividade destas ações integradas na realização da vigilância entomológica resultando em remotas chances de colonização.

Ressalta-se a necessidade e a importância de uma parceria com autoridades estaduais e municipais para que haja confiabilidade e apoio, bem como visibilidade das atividades propostas.

Os dados quantitativos e qualitativos estão em fase de processamento para uma futura publicação na sua íntegra.

Vale enfatizar e alertar para importância da realização concomitante dos trabalhos de pesquisas no campo associada a um projeto educativo dentro de seu agravo, estabelecendo uma parceria entre a pesquisa, saúde e educação. Desta forma, as necessidades do SUS serão atendidas, bem como a divulgação do conhecimento e consequentemente o benefício para a comunidade, para que todos exerçam seu papel de cidadania, em prol de melhores condições de vida.

APOIO FINANCEIRO

PAPES/CNPq, IOC-FIOCRUZ, Prefeituras e Secretarias de Educação e Saúde dos Municípios de Aurora do Tocantins, Combinado e Lavandeira e Secretarias de Educação e Saúde do Estado do Tocantins.